

CONTRA-PROCLAMAÇÃO.

Chefes, Officiaes da Divisão Auxiliadora, esqueça-mo-nos da honra que deveríamos ter em sermos Portuguezes; nossa conducta para com o Augusto Filho do Nosso Soberano, os multiplicados testemunhos de insubordinação, que havemos offerecido á este Povo, e os insultos que elles tem recebido da nossa parte, apagarão em nós a gloria deste Nome, em todos os seculos distincto no meio das Nações polidas, menos pelo estrondo das victorias conseguidas por nossos Antepassados, do que pelas virtudes politicas, e Nacionaes, que sempre o caracterisarão. A posteridade não acreditará, que nós nascemos nessa Lusitania, dentro de cujos muros, o valor, a honra, a gloria, o amor da Liberdade, forão sempre qualidades indigenas, proprias do nosso bello Ceo: embora se offereção aos seus olhos as ruinas da grandeza Romana prostrada debaixo do pezo das nossas armas; ou os immensos troféos, que no decurso dos tempos se ajuntarão em nossas praças, e levarão em triumpho o nome Portuguez d'huma a outra extremidade do mundo: embora o genio da Monarchia lhe mostre em quadro as Aguias da França estrebuxando sobre as margens do Doiro, e do Tejo; nossa escandalosa conducta nesta Cidade, eclipsa o brilho de empresas tão gloriosas, e he preciso confessar-mos, ainda que nos custe, que nós proclamados heróes do meio dia da Europa, apparecemos como Vandalos no meio Dia d'America, sendo nós os unicos entre todos os illustres Portuguezes, que existem nesta Cidade, em quem se verifica o rifão, que tudo quanto passa a Linha, vindo para este Continente, degenera, e perde o seu merecimento, verdade, que antes de nós, só se realisava na ordem fisica. Depois de ajudar-mos á fazer surgir d'entre as minas do Despotismo o Augusto Templo da Constituição, quebrando os ferros, que agrilhoavão os Descendentes dos Albuquerque, e dos Pachecos, tivemos a gloria de concorrer para que se erguesse nesta Cidade á face do mesmo Throno o Palladio da Liberdade politica das Nações; mas sahirão erradas nossas esperanças, o Despotismo nos fez ver, que as Bases da Constituição, firmando o sagrado direito da propriedade individual, nos não authorisavão para commettermos os infames excessos, que projectava-mos.

Camaradas, os habitantes desta Cidade, conhecem esta maxima tão celebre em politica = a força das armas sempre se faz suspeitosa, quando ella se concidera necessaria para a segurança dos Póvos; a liberdade civil, debaixo da formidavel tutella de mil bocas de fogo está sempre ameaçada, e a menor resistencia, que a força encontre em suas pertenções arbitrarías, a fará voltar-se contra aquelles, que vivião á sua sombra. Nós tinha-mos estas idéas, mas o Povo não nos deu o gosto de as desempenhar-mos. Elles mostrarão no dia 12 de Janeiro, que entendem melhor do que nós os principios Constitucionaes, e que hum punhado de homens, nunca poderá impunemente fazer face á energia do entusiasmo d'hum Povo vingador dos seus interesses: nós conhecemos no mesmo dia, que os Póvos só são escravos em quanto querem ser, e que na ordem social só são amigos em quanto não desconfião de traição. Nós devia-mos respeitar as medidas verdadeiramente Nacionaes, que elles tomarão impedindo o regresso de S. A. R., que na crize presente seria mui funesto aos interesses d'ambos os Hemis-

Catal 944
Doc 25
C. 25

ferios, se não encontrasse hum obstaculo irresistivel: porém a nossa politica he politica de bayonetas, e illudidos por esses esturrados conselheiros, que nos dirigirão, pertendia-mos temerariamente arrancar dos braços deste Povo o Augusto Penhor da segurança de Portugal, e do Brasil, sem reflectir-mos, que com este passo, daria-mos a entender que estava-mos comprados por aquelles, que intentavão realisar a Independencia do Brasil, ou que dezejava-mos ver a anarquia neste Paiz para levar-mos ao fim nossas vistas ameaçadoras. Não, não procuremos cobrir-nos com os pretextos de repellir o Despotismo, e de vingar a Constituição; os Brasileiros são os mais zelosos vingadores desta Causa commum; elles estão convencidos com os grandes politicos da Europa, que o mundo não pôde tornar ao seu antigo estado; que o systema Constitucional, ou mais cedo, ou mais tarde, com mais, ou menos opposição ha de ser adoptado em todas as Monarchias; elles sabem que S. A. R. se explica, segundo a linguagem de seu Coração, quando diz, que sente haver nascido Principe, porque talvez o Povo suspeite, que no Augusto Berço de Seu Nascimento estão firmadas as idéas ante-Constitucionaes: elles estão plenamente convencidos, que nem o Despotismo, nem a Lissonja, nem as maximas de Machiavello, nem os planos dos Richelieus, nem os principios Cabalisticos dos Mazarins são admittidos no Seu Gabinete; que S. A. R. regula sua Conducta pelo termometro politico do tempo; que Elle marcha á frente da opinião publica, porque dirigindo-se d'outro modo não seria digno do amor que todos lhe consagrão, nem se faria o centro da reunião das Provincias, que já dão passos com o destino de fazerem em roda do Throno huma muralha impreterivel, e inconquistavel.

Camaradas, he verdade que S. A. R. escreveu a seu Augusto Pai o Senhor Dom João VI. representando-lhe, que a sua residencia neste Paiz era indecorosa á Sua Pessoa. Sim as circumstancias em que S. A. R. se considerava circumscripito no espaço desta Provincia, pela organização dos Governos Provisorios nas Provincias centraes, e maritimas com responsabilidade ás Cortes, derão justo motivo á aquella Representação. Era impossivel á S. A. R. sustentar a decencia da Sua Corte, apesar de haver entrado em economias, que fizeram lembrar os planos domesticos do grande Frederico da Prussia: diminuião sensivelmente os recursos indispensaveis para a conservação dos diversos Tribunaes aqui existentes; não havia, nem se podia estabelecer huma regra de proporção entre a folha das rendas publicas, e das despezas; á estas causas deveremos ajuntar nossa insubordinação manifesta, apesar de Suas maneiras politicas, e tão affaveis para com nosco, nossas maquinações contra o socego publico, todos estes projectos em fim, que nós concebemos por muitas vezes, e que terião sahido á luz se não fossem impedidos pela energia de S. A. R. Entretanto se as Provincias do Brasil tivessem a mais pequena suspeita das intenções de S. A. R.: se a Carta dirigida ao Senhor Dom João VI. apparecesse primeiro á sua vista, os Póvos clamarião pela reunião, e mudarião as circumstancias, que fazião indecorosa a residencia de S. A. R. no Brasil.

Camaradas, nós seria-mos dignos de semilhança dos Cassios, e dos Brutos se não tivessemos ostentado d'hum modo tão infame, os horrores do Despotismo militar, atacando a Liberdade civil, e a segurança individual dos habitantes desta Cidade, que nos receberão como Irmãos, e como huma Tribu auxiliadora. Com o nome da Constituição, nós temos feito ver as scenas que apresentarão os proclamadores da Liberdade, e da Igualdade em França: se Bruto, e Cassio forão insultados pelos Romanos, todos sabem hoje, que a manhosa politica de Cezar, deu causa á este rompimento; e poderemos por ventura apontar

na Conducta de S. A. R. algum passo, que denuncie suas intenções para que volte o Despotismo? Demos Graças ao Deos dos Exercitos por não haver-mos experimentado a sorte dos Gracos; nós estamos mui desmascarados, não poderemos jámais ganhar os animos da maior parte deste Povo, que temia ver a todos os momentos reproduzida nesta Cidade a catastrophe dos Idos de Março em Roma; he constante, que nós desejava-mos ver o rompimento dos partidos de opposição para fazer-mos o mesmo, que fizerão os Soldados de Alexandre em Persepolis; era impossivel levar-mos a diante por mais tempo, a impostura, perdemos a fé publica, e quando entrar-mos em Portugal não poderemos dizer, que somos Portuguezes, sem fazer injuria a este nome, simbolo da honra, e da probidade no meio de todas as Nações da Europa.

